

Serviço Público Federal  
Ministério do Turismo  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Superintendência do IPHAN no Estado do Rio de Janeiro  
Escritório Técnico da Região dos Lagos IPHAN-RJ

**NOTA TÉCNICA nº 012/2020/ETRL-RJ/IPHAN-RJ**

**ASSUNTO:** Relata visita técnica e atualiza estado de conservação do bem tombado federal Casa da Flor, em São Pedro da Aldeia.

**Processo nº:** 01427.000086/2020-84

**Referências relacionadas:** ACP nº 0020487-98.2012.8.19.0055 e Processo Iphan nº: 01133.000180/2017-33

São Pedro da Aldeia, 01 de junho de 2020.

### 1. Apresentação.

A presente Nota Técnica tem como intuito relatar visita realizada no dia 17/06/2020, recuperando e atualizando dados sobre a Casa da Flor, tendo em vista a continuidade do acompanhamento e suporte ao progresso da Ação Civil Pública em epígrafe, que tem por objetivo garantir medidas efetivas de conservação do bem cultural Casa da Flor.

Estiveram no local nesta data:

- a Secretária Adjunta de Cultura da Prefeitura de São Pedro da Aldeia, Sra. Edilucia Marques e equipe;
- as restauradoras Daniela Sergipense e Leila, e equipe, da empresa Jequitibá Restauro;
- Ivo Barreto, arquiteto do Iphan Região dos Lagos;
- Sr. Valdevir dos Santos, sobrinho-neto de Seu Gabriel e atual zelador e responsável pela recepção dos visitantes.

### 2. Análise do caso concreto

#### 2.1 Breve relato do caso e seus antecedentes.

A visita realizada tinha por intuito acompanhar equipe de restauradores (Jequitiba Restauro) convidada pela prefeitura de São Pedro da Aldeia, para que pudessem avaliar o estado de conservação da casa, bem como dialogar com o corpo técnico do Iphan acerca das medidas necessárias à execução do serviço.

O intuito da visita dos restauradores decorre de movimentação da prefeitura de São Pedro da Aldeia, no sentido de viabilizar a contratação de equipe especializada para realização, sob orientação do Iphan, dos procedimentos necessários ao cumprimento do dever de agir da ACP acima listada. Para além dos bens culturais tradicionalmente integrante das listas do patrimônio tombado brasileiro, a Casa da Flor possui características ainda mais delicadas para sua abordagem, considerando a enorme organicidade de sua ornamentação, sem exemplos semelhantes, operada por Seu Gabriel, ao revesti-la de cacos, em um esforço tecnológico peculiar, utilizando-se de toda monta e tipos de objetos e suportes. Deste modo, a visita também

se destinava ao debate sobre possíveis condutas de restauro a serem adotadas, definindo os limites desta etapa de intervenção, bem como a estratégia de monitoramento.

Historiando o caso, por meio da **Informação Técnica ETRL/ IPHAN-RJ nº 01/2017** (sei nº:0073736), o Iphan analisou cada um dos quesitos que subsidiam a ACP (e o consequente dever de agir), na busca por auxiliar o juízo na identificação do que resta por ser executado. Após sintética e ilustrada exposição da última obra de recuperação estrutural realizada na casa (Jun./2013, estendendo-se até Dez. /2014<sup>[1]</sup>), dedicada às fundações, telhado e consolidações diversas), a Informação Técnica considera já executados grande parte dos itens, mantendo-se, contudo, aquele relativo à ornamentação da casa, cujos danos são evidentes, item este assim descrito originalmente:

*5 – Que sejam catalogadas, no prazo de 30 dias, as peças em desprendimento e que sejam feitas a suas relocalizações nos locais de origem, devendo os serviços serem acompanhados por restaurador com habilitação técnica para tanto;*

O caso é novamente tratado e atualizado na **NOTA TÉCNICA nº 002/2019/ETRL-RJ/IPHAN-RJ** (sei 1005484), que analisa o andamento do caso, incluindo aí manifestação do INEPAC, e assim examina e sugere encaminhamentos quando às medidas necessárias conservação da casa:

Tais medidas [apontada pelo Iphan no documento anterior] se apoiam na necessidade de monitoramento e manutenção continuada, como estratégia historicamente efetiva de manutenção da casa, adotada com eficiência pelo próprio Gabriel, autor da obra, ao longo de cerca de 60 anos.

Após a manifestação do Iphan, dois outros documentos são apensados ao processo. Primeiramente é encaminhado, por parte do Diretor do INEPAC, um Relatório de Vistoria/ Laudo Técnico, elaborado pela equipe do DPCN do INEPAC. O relatório perfaz detalhado percurso analítico por todas as dependências externas e internas da casa, construindo relatório fotográfico comentado, apontando manifestações de danos e indicações de providências. De maneira geral, à parte de preocupações adicionais como o surgimento de sinais de infestação de cupins; a necessidade de recomposição paisagística de forrações e retirada de vegetação invasiva; a necessidade de inspeções e manutenção rotineiras ao sistema de drenagem pluvial, telhados, desague de beirais e calhas; ou ainda a necessidade de recuperação do sistema de alimentação elétrica do terreno (adicionadas ao conjunto de danos constatados até aqui), o relatório do INEPAC, em sua maior parte, reforça e corrobora com as constatações centrais da manifestação do órgão federal, apontando, sinteticamente, as seguintes questões:

1. Necessidade de mapeamento gráfico dos danos apontados, por profissional habilitado, para subsidiar tomada de decisão referente à restauração e recomposição dos ornamentos com lacunas e danificados;
2. Necessidade emergencial de recomposição e consolidação de vários elementos ornamentais (de grande, médio e pequeno porte) e argamassas em desagregação, sobretudo nas muralhas e fachadas externas, e algumas internas;
3. Necessidade de adoção de regramento de orientação aos visitantes, para evitar danos decorrentes da visita ao local;
4. Necessidade de monitoramento frequente de todo o local, possibilitando a atuação imediata de forma criteriosa, evitando que os problemas diagnosticados alcancem níveis avançados, que comprometem a salvaguarda do bem e sua integridade.

[...]

### III. Conclusões e recomendações

Diante da leitura dos autos e dando sequência à análise proferida anteriormente, fica latente que todas as partes concordam que a Casa da Flor necessita, imperativamente, de ações imediatas, que deem suporte à sua continuidade de existência e conservação. Como exposto, o relatório do INEPAC, cujo conteúdo é endossado pela PMSPA, documento técnico fartamente ilustrado, aporta visão interpretativa e posicionamento técnico de conduta bastante próximo daquele proferido pelo Iphan, apoiando-se nas mesmas premissas de ação, quais sejam:



- (1) que os danos devam ser diagnosticados e mapeados, tendo em vista subsidiar trabalho especializado de restauração;
- (2) que o monitoramento continuado é a alternativa para possibilitar a ação célere e criteriosa, evitando-se a progressão e agravamento de eventuais danos constatados;
- (3) que a visitação, embora desejável e necessária para que a casa cumpra seu papel social e pedagógico, deve ser objeto de orientação e planejamento, evitando-se danos decorrentes da mesma.

(NOTA TÉCNICA nº 002/2019/ETRL-RJ/IPHAN-RJ, documento Sei nº 1005484, grifo nosso)

O documento finaliza então reiterando as conclusões da informação técnica anterior, que aponta para a necessidade de duas escalas de atuação, para que se consiga o objetivo de conservação ornamental da Casa da Flor, delineando uma série de ações concretas (que podem ser lidas na íntegra na NOTA TÉCNICA nº 002/2019/ETRL-RJ/IPHAN-RJ, documento Sei nº 1005484) , repartidas em dois grupos: (5.1) Ações de Conservação Preventiva e (5.2) Ações de Controle e Monitoramento.

### 2.1 Relatório Fotográfico e debates técnicos feitos pela equipe presente.

Após apresentação da casa por Seu Valdevir aos restauradores - ressalta-se aqui a importância do relato de Valdevir, considerando sua longa experiência e vivência com Gabriel, em seu final de vida e também com a Casa da Flor, desde as obras do ano 2000 - , seguiu-se pela exposição da Secretária Adjunta Edilucia Marques aos presentes sobre o intuito da PMSPA em operacionalizar as medidas necessárias para a conservação da casa. Após isto, a visita foi por mim mediada, oportunidade que pude apresentar dados sobre as transformações morfológicas da casa e também sobre os danos históricos que vem sendo tratados, para ciência dos restauradores.

Antes de explorar a conversa sobre a casa, deixo abaixo as fotos feitas na ocasião, renovando o mapeamento da casa, que segue aqui comentado:



Figura 1: Imagem do acesso da casa. Note-se vegetação crescendo entre as pedras do arrimo. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.



7/2020.



Figura 2: Imagem geral do acesso, junto ao início da escalinata. Mesmo á distância, é possível notar trincas nas muralhas laterais, já desde o início. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.



Figura 3: Trincas no acesso, á esquerda da escalinata. Possível reação ao crescimento de raízes associado à desagregação de argamassas. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.



PMSPA  
5910/20  
Folha N.  
07  
D



Figura 4: Idem, lado oposto da escalinata. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.

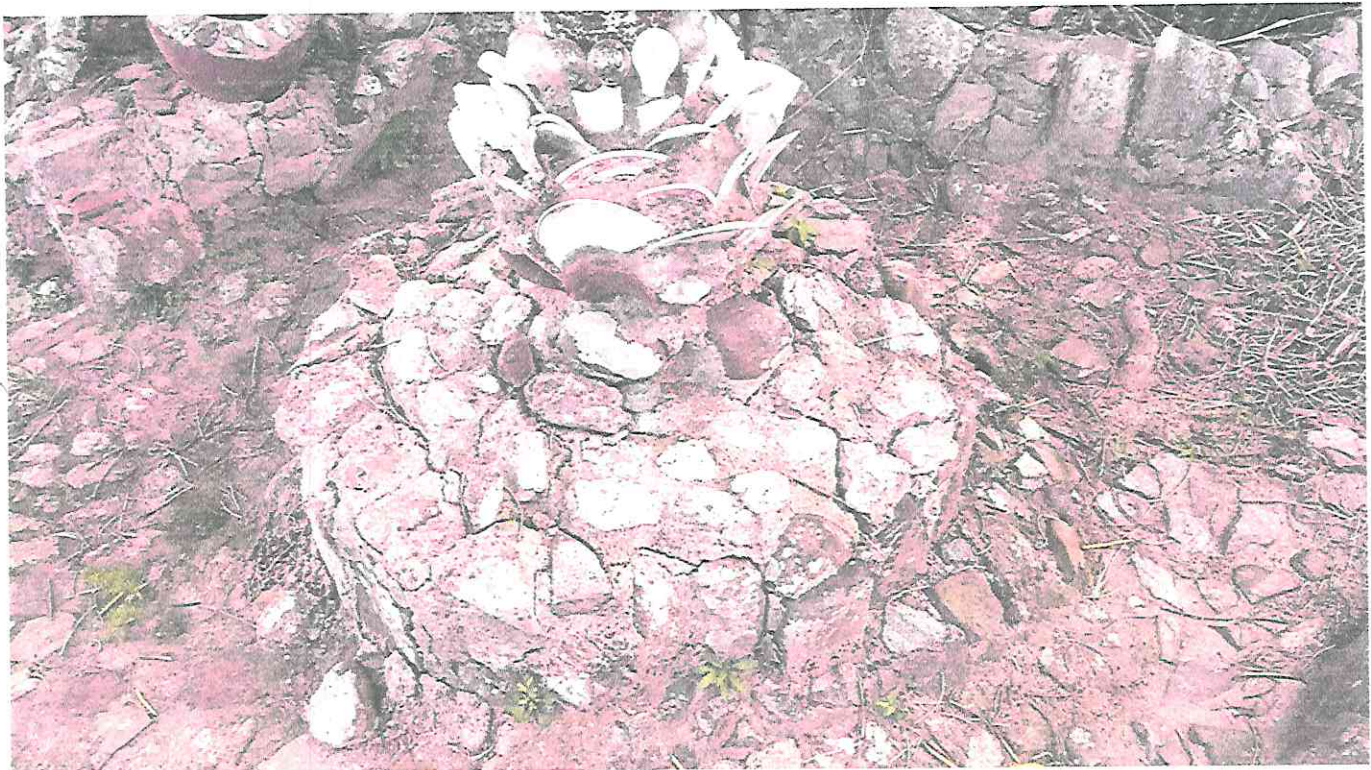


Figura 5: Idem, observando-se a base do elemento. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.



Handwritten notes: "Handwritten signature" and "CS" with a downward arrow.



Figura 6: Mesmo elemento, sob outro ângulo. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.

Figura 7: Idem. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.



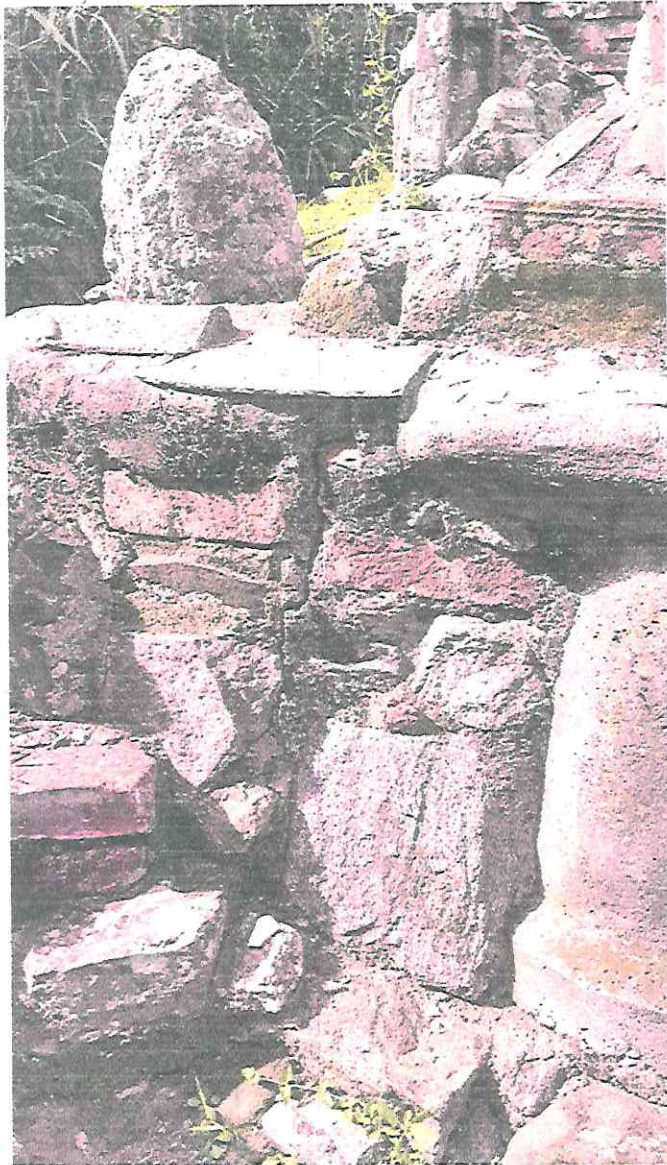


Figura 8: Trincas indicando a separação de peças pela movimentação, em parte da muralha. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.



Figura 9: Elemento floral completamente solto da base. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.





Figura 10: Imagem do acesso principal. Se comparado a fotos mais antigas, nota-se a evolução da degradação ornamental (musgos e outros ataques biológicos, além de perda de volume das composições, pela perda de peças). Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.



Figura 11: Mesma tomada visual, em 2010. Note-se que os florais são mais cheios e visíveis. . Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.





MSPA  
Proc. nº  
Folha nº  
M  
J

Figura 12: Imagens de 2016 e 2020 respectivamente, mostrando o grau de evolução dos ataques, o que denota a emergência de se estancar o processo de deterioração ornamental . Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.





Figura 13: Enfeite do acesso, rerepresentando a fissura tratada em 2013 . Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.

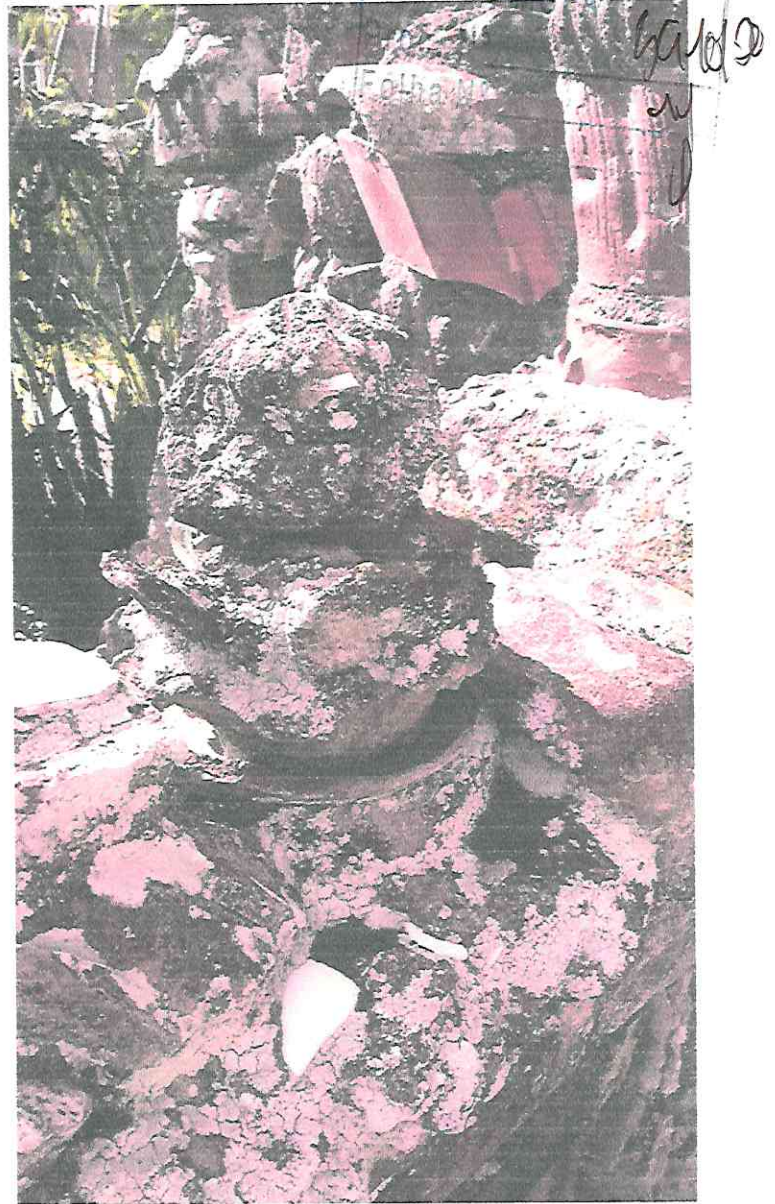


Figura 14: Enfeite já solto de sua base . Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.



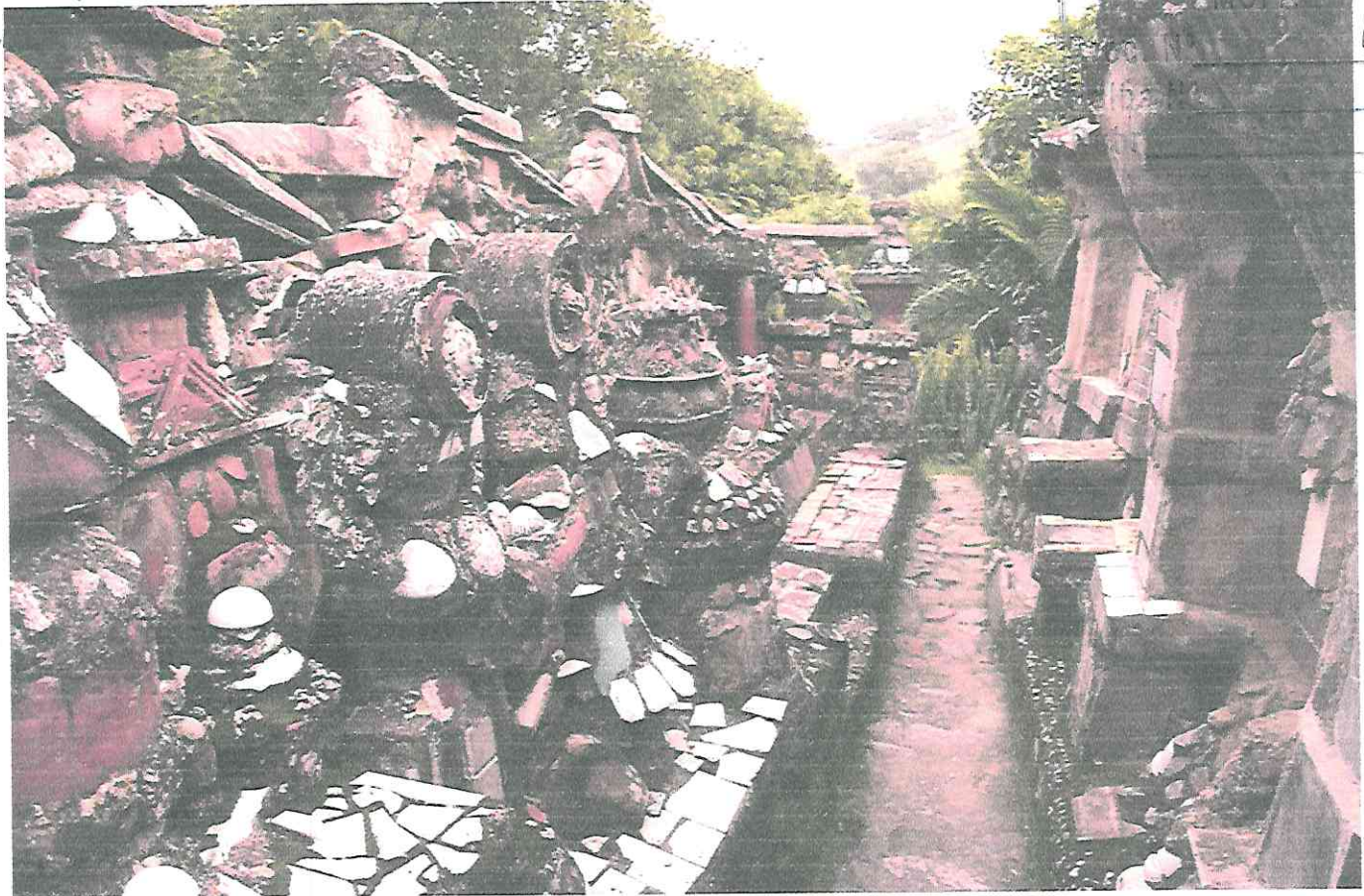


Figura 15: Alpendre, imagem de 2010-2012. Fonte: Acervo de Ivo Barreto.



Figura 16: Alpendre, imagem de 2020, com ataques biológicos e escurecimento cromático geral ganhando destaque. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.



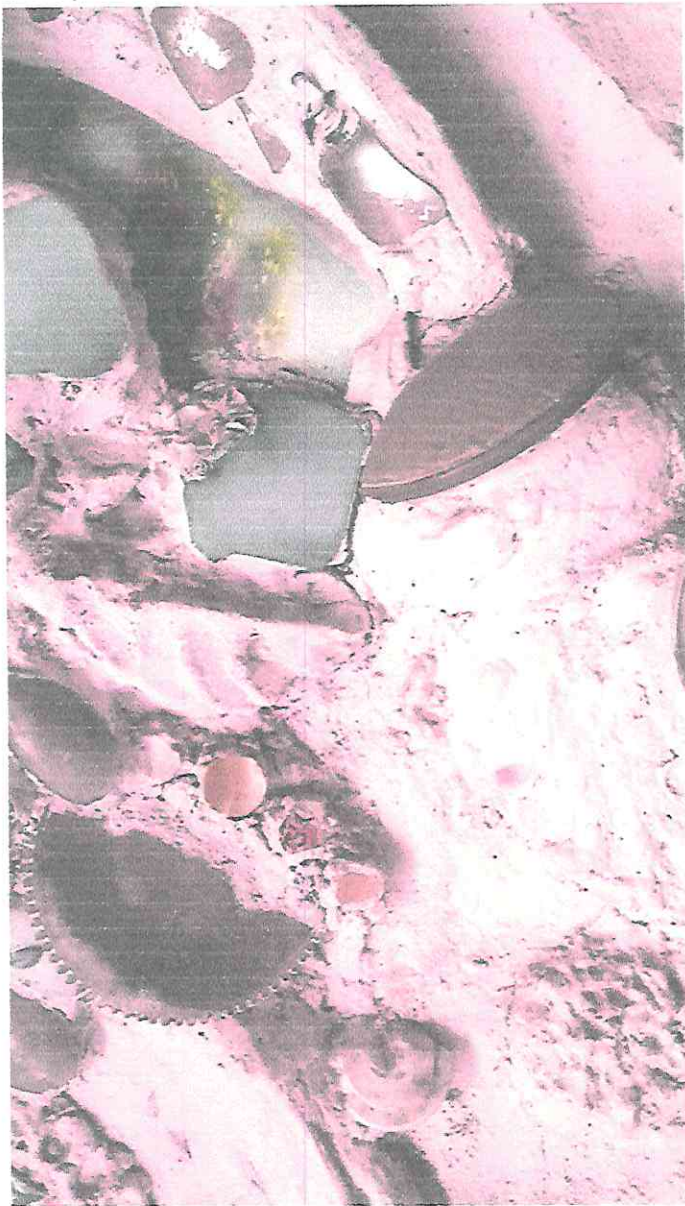


Figura 17: Fissura manifestada na parte interna, a ser monitorada. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.



Figura 18: Fissura manifestada na parte interna, a ser monitorada. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.



PMSPA  
Proc. No  
Data  
Handwritten signature and initials



Figura 19: Envelhecimento de adereços metálicos em avançado grau. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.





Figura 20: Envelhecimento de peças cerâmicas por desagregação das camadas superficiais de elementos cerâmicos (sobretudo os não vidrados). Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.

Figura 21: Envelhecimento de adereços metálicos em avançado grau. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.

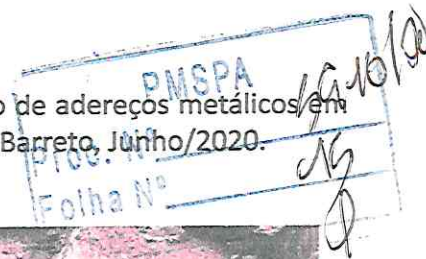


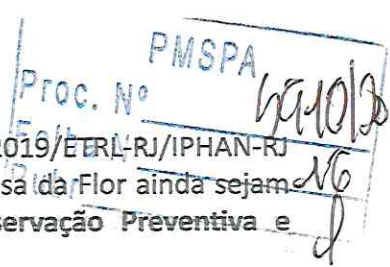
Figura 23: Mesma porção da casa, em 2020, com avanço sobretudo na desagregação das camadas superficiais de elementos cerâmicos (sobretudo os não vidrados) e ataques biológicos. Fonte: Ivo Barreto, Junho/2020.

Cabe comentar, desde logo, que para além dos danos já constatados até aqui (desagregação e perda de elementos, formação de crostas e crescimento de espécies vegetais sobre as muralhas e perda de fixação de elementos inteiros), pudemos notar adicionalmente que pequenas fissuras novamente apareceram, sinalizando alguma acomodação após a obra anterior, dedicada ao reforço estrutural e consolidações internas. Embora não se possa afirmar neste momento que sejam objeto de preocupação emergencial, **nos parece necessário que o objeto do serviço que se vá realizar deva também contemplar a inserção de blocos testemunhos nestas fissuras, para que se possa monitorar sua evolução, suportes fundamentais para atestar sua estabilidade ou movimentação/ crescimento.**

Apresentada a estratégia relatada no histórico do caso aos restauradores, foi possível aprofundar o debate acerca da intervenção, levantando necessidades e cautelas que o monumento exige atualmente, tais como a caracterização físico-química das argamassas (para que se conheça as possíveis reações a substâncias e tratamentos), a necessidade de consolidação de algumas partes antes mesmo da intervenção e também os limites impostos pelo estágio atual da degradação de alguns ornamentos, para a complementação, não sendo aconselhável ultrapassar o limite de um procedimento de "conservação", sob pena de perda de critérios claros para as reintegrações (estes critérios poderão ser debatidos justamente durante os trabalhos, possibilitando vislumbrar a continuidade do serviço com segurança e fidelidade às composições, sendo necessário um inventário completo do acervo fotográfico existente).

Além disto, foi destacado que a realização do serviço de conservação da casa significa oportunidade imperdível de formação técnica de mão de obra local - preferencialmente do quadro do próprio município, garantindo a longevidade da solução - para que, uma vez capacitadas, se possa alocar estas pessoas na conservação continuada da casa, sob orientação constante do Iphan local, medida esta fundamental à sobrevivência dos elementos, medida mais efetiva e historicamente comprovada pelo estado satisfatório de conservação da casa, enquanto o próprio Gabriel foi capaz de mantê-la, mesmo quando em idade longa e dedicado à sua obra.





### 3. CONCLUSÕES

Diante do quadro, penso que as etapas listadas na NOTA TÉCNICA nº 002/2019/ETRL-RJ/IPHAN-RJ (documento Sei nº 1005484), que dividem as ações necessárias à conservação da Casa da Flor ainda sejam recomendadas, mantendo-se, portanto, as duas etapas de **(5.1) Ações de Conservação Preventiva e (5.2) Ações de Controle e Monitoramento**.

Contudo, face ao delicado estado de conservação da casa em algumas partes (e também, considerando tratar-se de equipes com características distintas para a realização das ações do primeiro e do segundo grupo supracitado), **penso que nos seja imperativo priorizar o primeiro grupo de ações (conservativas), com alguns ajustes e/ou adições pontuais, aproveitando de seu momento de execução para estruturar as bases do segundo grupo de medidas (monitoramento)**. Exemplo disto é a realização do Mapeamento de Danos através da Fotogrametria Digital (gerando a base de dados que poderá ser utilizada no futuro, para a comparação de imagens e para mapeamento material preciso da casa) e, não menos importante, o aproveitamento do momento de execução de serviços de conservação por equipe especializada, para a formação prática segundo método mestre-aprendiz, de ao menos duas pessoas locais, para que se tenha a mão de obra especializada regionalmente para trabalhar na prática conservativa e manutenção diária da Casa da Flor, a partir do final da realização do serviço.

Especialmente sobre este último aspecto, é consenso entre arquitetos e especialistas na área da conservação que uma "obra de restauração", ao contrário do que se pode imaginar, consiste na etapa que se deseja evitar, posto que destinam-se a suportes materiais já degradados, cuja unidade potencial ou estabilidade precisa ser recuperada. Ao contrário dessa, a "conservação continuada e preventiva" tem custos muito menores, pois lidam com matérias menos afetadas, bastando muitas vezes procedimentos simples, porém rotineiros, para se evitar gastos mais altos, envolvidos no restauro. **Como temos apontado desde a conclusão das pesquisas em 2015, no caso específico da Casa da Flor (edificação baseada em um esforço tecnológico de seu autor para a realização de uma obra revestida de milhares de partes por meio da técnica de "embrechados"), nos parece que a "Conservação Continuada e Preventiva" seja não uma mera opção mais barata ou mais correta, mas sim, a única solução atualmente disponível e viável para a sobrevivência da casa no longo prazo, aliando conservação e manutenção controlada de suas características compositivas e redução dos impactos de sua agente de degradação ao longo do tempo.**

Dito isto, penso que seja extremamente importante que a Prefeitura Municipal de São Pedro da Aldeia, localize em seus quadros - preferencialmente dentre seu quadro fixo, senão, minimamente de residentes locais ou fixados à região - pelo menos 02 (duas) pessoas que reúnam sensibilidade e habilidade em artes manuais e interesse pelos bens culturais, para que possam ser indicados a aprendizes durante este processo, sabendo que, depois dele, passarão a estar alocados em definitivo na manutenção continuada da casa, para trabalho prático em sua conservação, sob orientação de técnicos da prefeitura e do Iphan. Muito além dos mapeamentos, esta será uma atitude de gestão importantíssima neste processo, que garantirá longevidade de um bem cultural de importância e relevância nacional, deixando-lhe um legado muito mais permanente do que as ações práticas que se realizarão nos três ou quatro meses que prevemos de obras.

Assim sendo, objetivando as conclusões desta Nota Técnica, RECOMENDAMOS:

**1. Que os serviços a serem executados neste momento devam prever e privilegiar o seguinte grupo de ações:**

#### ***1 – Ações de Conservação Preventiva***

**1.1** **Elaboração de Mapeamento de Danos, a ser realizado sobre fotogrametria digital (ortofoto), para registro, em imagem em projeção ortogonal de todas as faces (em verdadeira grandeza), do estágio atual de conservação de todos os paramentos ornamentados de muralhas e da edificação;**

**1.2** **Caracterização química, mineralógica e microestrutural das argamassas de suporte dos embrechados (por exames de laboratório);**

**1.3** **Elaboração do *Plano de Conservação Preliminar*, em resposta às características levantadas pelo mapeamento das duas etapas anteriores, contemplando as propostas para os seguintes procedimentos:**



**1.3.1** Consolidações preliminares emergenciais necessárias (considerando casos mais graves, apontados pelo mapeamento de danos);

**1.3.2** Proposta de catalogação e registro de desprendimentos ocasionais e/ou recolhimento de elementos dispersos pelas imediações da casa;

**1.3.3** Remoção (química e/ou mecânica) de infestação orgânica sobre os enfeites, considerando a diferença de suportes e aplicação de biocida;

**1.3.4** Operações de limpeza de acordo com os diversos suportes (execução de testes de solubilidade preliminares). Obs: Deve se evitar ações de varrição para evitar perdas maiores de fragmentos que possam estar soltos;

**1.3.5** Consolidação de suportes dos fragmentos

**1.3.6** Fixação das peças desprendidas e previamente mapeadas

**1.3.7** Fixação de blocos testemunhos

**1.3.8** Hidrofugação geral de muralhas e testes preliminares para esta etapa.

**1.4** Execução das etapas acima listadas

**1.4.1** treinamento de dois auxiliares de restauração nos ofícios de higienização e consolidação tratados neste escopo de trabalho (em meia jornada cada, em sistema de execução prática; por método mestre-aprendiz).

**1.5** Entrega do *Plano de Conservação Preventiva e Continuada* para a Casa da Flor, contemplando caderno de orientações técnicas, contendo as rotinas objetivas de verificação periódica e conservação preventiva dos elementos da Casa da Flor a ser implementada após os serviços de conservação em curso. As propostas que compõem o plano deverão ser elaboradas em conjunto com a equipe do IPHAN, que acompanhará os procedimentos, devendo prever:

**5.1.3** – Definição de uma rotina (temporal e metodológica) para a identificação, recolhimento, catalogação e guarda de peças desprendidas dos ornamentos;

**1.5.2** Definição de materiais, misturas, equipamentos e métodos de higienização e reintegrações simples (sempre sob orientação do IPHAN), para que possa ser executada de maneira permanente por conservador local em serviço continuado. Esta etapa deverá prever a quantificação para o período de 2 anos dos insumos necessários aos trabalhos do restaurador;

**1.5.3** Definição da rotina (periodicidade, materiais e técnicas) para o processo de hidrofugação.

**2.** Que a prefeitura municipal de São Pedro da Aldeia, nos limites de sua discricionariedade de gestão, prevendo a lotação de 02 conservadores fixos na Casa da Flor, após a conclusão dos serviços anteriormente listados, indique, com comprovação de capacidade e vocação técnica, dois profissionais de seu quadro (preferencialmente do quadro fixo, ou minimamente residentes na região dos Lagos), para integrem a equipe de obra, para que sejam formados nas técnicas e ofícios de conservação, participando do processo como auxiliares de restauração, oportunidade em que serão capacitados para desempenho de suas funções após conclusão das obras, e sob orientação do Iphan Região dos Lagos.

Sendo estas as informações a serem prestadas, encerro a presente Nota Técnica, colocando-me à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Cordialmente,

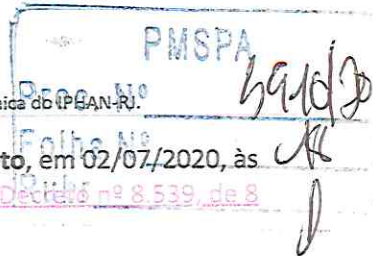
Ivo Matos Barreto Júnior  
Arquiteto e Urbanista | ETRL | IPHAN - RJ  
Mat. SIAPE n.º 1547029



A data do final da obra consta no PARECER TÉCNICO Nº 054/2016, de 28/01/2016, da lavra da arquiteta Regina Quintanilha, técnica do IPHAN-RJ.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo de Matos Barreto Junior, Arquiteto**, em 02/07/2020, às 22:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador 2028931 e o código CRC 57B34641.

Referência: Processo nº 01427.000086/2020-84

SEI nº 2028931